Mapeamento temático de uso e cobertura da terra com foco na silvicultura em Ribas do Rio Pardo (MS)

Autor(res)

José Antonio Maior Bono
Rafael Pompeu Dias

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIDERP | PPGSS MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Introdução

O avanço da silvicultura de eucalipto em Ribas do Rio Pardo (MS) tem provocado profundas transformações no uso e ocupação do território. A instalação da fábrica de celulose da Suzano S.A., iniciada em 2021 e operacionalizada em 2024, impulsionou a expansão dos plantios florestais, redefinindo a dinâmica econômica e socioambiental do município. Nesse contexto, o mapeamento temático do uso e cobertura da terra é uma ferramenta essencial para compreender como diferentes classes de uso — agricultura, pastagens, florestas nativas, silvicultura e áreas urbanas — se distribuem no espaço e interagem entre si. Este estudo busca analisar a expansão da silvicultura a partir do mapeamento temático, evidenciando seus impactos sobre as demais formas de uso da terra.

Objetivo

Mapear e analisar o uso e cobertura da terra em Ribas do Rio Pardo (MS), com ênfase na expansão da silvicultura e suas implicações sobre outros usos do solo.

Material e Métodos

Foram utilizadas imagens de satélite do sensor Sentinel-2 MSI (2025), obtidas via Google Earth Engine, submetidas a correções atmosféricas. A classificação supervisionada foi realizada no QGIS, com o plugin Dzetsaka, utilizando algoritmos de aprendizado de máquina e amostras de treinamento para sete classes de uso: agricultura, silvicultura, floresta nativa, pastagem, solo exposto, várzea e área urbana/industrial. Dados auxiliares do IBGE, MapBiomas e bases cartográficas da SEMADESC foram usados para validação. Posteriormente, os mapas foram finalizados no software ArcGIS, incluindo simbologia e elementos cartográficos.

Resultados e Discussão

O mapeamento mostrou que a agricultura representa 34,91% do território (7.726,84 km²), mas parte dessa classe pode incluir áreas de silvicultura em estágio inicial, devido à semelhança espectral com cultivos agrícolas. A silvicultura consolidada aparece em 19,65% (4.347,59 km²), evidenciando seu papel estratégico na reorganização territorial. Florestas nativas ocupam 12,47%, enquanto pastagens representam apenas 6,01%, refletindo a substituição da pecuária extensiva por monoculturas de eucalipto. Áreas urbanas e industriais são residuais

(0,30%), confirmando o caráter rural do município. Os resultados demonstram que a expansão da silvicultura promoveu uma homogeneização da paisagem, substituindo usos tradicionais por talhões contínuos de eucalipto. Essa reconfiguração trouxe benefícios econômicos — como aumento de arrecadação e investimentos privados —, mas também impactos socioambientais, como perda de biodiversidade, pressão sobre recursos hídricos, valorização fundiária e conflitos no acesso à terra. O mapeamento confirma, portanto, que o processo de expansão da silvicultura está intimamente ligado à reorganização produtiva e fundiária do município, impondo desafios à sustentabilidade local.

Conclusão

O mapeamento temático evidenciou que a silvicultura já ocupa quase um quinto do território de Ribas do Rio Pardo, reconfigurando profundamente seu espaço rural. A análise reforça a necessidade de políticas de ordenamento territorial e conservação ambiental, a fim de equilibrar desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental.

Referências

IBGE. Mapa de uso e cobertura da terra do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
MAPBIOMAS. Relatório de uso e cobertura da terra 2023. São Paulo: MapBiomas, 2023.
MS NOTÍCIAS. Celulose impulsiona economia de Ribas do Rio Pardo. 2023.
SEMADESC. Relatório de monitoramento florestal em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2024.
SUZANO S.A. Relatório de sustentabilidade. São Paulo, 2023.